



C2+TV

Lygia Fagundes Telles  
A arte da (re)escrita. Pág. D5

# DOMINGO

estadao.com.br

ANDRÉ LESSA/AE



**SOMBRAS DA NOITE**

**Direção:** Tim Burton.  
**Gênero:** Suspense (EUA/2012, 113 min).  
Estreia prevista para 22/6



Tim e Johnny. Dupla dinâmica discute a relação

Pedro Caiado  
ESPECIAL PARA O ESTADO / LONDRES

“Toda família é estranha, se você arranhar a superfície”, resume o diretor americano Tim Burton sobre seu fascínio por famílias disfuncionais. A estranheza por trás de relacionamentos familiares está presente em quase todos seus filmes, desde *Edward Mãos de Tesoura*, passando por *Peixe Grande* ou *Sweeney Todd*. Excêntrico é o adjetivo que melhor define o mundo de Burton, mas em seu novo filme, *Sombres da Noite*, ele vai além, e nos introduz na mais anormal das dinastias: o clã dos Collins. Nada a ver com a *Família Adams*, segundo ele. “Este é muito mais humano.”

Nosso encontro com o diretor de 53 anos foi dentro de uma capela ao norte de Londres, na realidade, um estúdio de áudio. Burton mora perto dali com sua mulher, a atriz Helena Bonham Carter (que também está no filme), e seus dois filhos. Em um dia de sol, oposto do clima sombrio de seus filmes, o Estado o encontrou de bom humor. Vestindo preto e com cabelos desordenados (marca registrada), conversamos sobre sua adaptação para o cinema da novela gótica da TV *Sombres da Noite*.

Lançada em 1966 – ainda em preto e branco – e exibida nas tardes da TV americana, a novela se tornou um sucesso instantâneo. Apesar de seus grotescos erros em cena (entre microfones voadores, aparições de câmeras no set e atores que esque-

## ‘EU ME SENTIA UM ALIENÍGENA’

**Tim Burton fala de *Sombres da Noite* e diz não sentir falta de LA, onde é tudo “muito claro”**

ciam falas), a série foi a pioneira em apresentar monstros, fantasmas e elementos sobrenaturais em uma época que pouco se falava nesses assuntos. Burton retorna a usual parceria com o ator Johnny Depp e, desta vez, também com a atriz Michelle Pfeiffer (20 anos depois), ambos fãs do seriado original.

● **Seu novo filme é baseado em um seriado de TV dos anos 60. Você assistia?**

Eu assistia! Não havia nada como aquela novela. As crianças voltavam correndo da escola para assistir *Sombres da Noite*. Talvez porque era estranho uma novela gótica exibida à tarde. Havia vários erros, desde atores que esqueciam os diálogos até de continuação e microfones em cena. Entendo por que as pessoas gostam de séries como *Star Trek*, mas não sei o que *Sombres da Noite* tinha que atraía tantos fãs.

● **Seria parecido com *A Família Adams*?**

Não, este é muito mais humano. É a história de uma família, que, por acaso, tem poderes so-

brrenaturais. Barnabas Collins é um cara atormentado que se torna vampiro. Mas não é um filme sobre vampiros. Se você reparar na dinâmica das famílias, todas são meio estranhas, mesmo as que parecem mais felizes. Não tive uma família muito interessante, mas o tema sempre me atraiu.

● **A novela da TV era uma mistura de drama e terror. Você a tornou comédia?**

Pergunta difícil. Na série de TV, tudo era feito seriamente e, às vezes, ficava engraçado. Não poderia levar aquele tom de novela da tarde da TV para o cinema. Nem poderia pedir ao estúdio para realizar um filme com aquela estranha atuação de novela dos anos 60. Mesmo assim, tentamos manter o espírito do programa. Sempre gostei de misturar drama e comédia e, por isso, há elementos engraçados. Mas não é uma comédia.

● **Você gosta de histórias de vampiros? (Burton é produtor do próximo *Abraham Lincoln – Caçador de Vampiros*)**

Sempre gostei. Cresci assistindo a estas histórias. Sei que há uma tendência neste sentido. Mas para mim a tendência sempre existiu. Esse era um projeto que o Johnny (Depp) sempre quis fazer e eu também.

● **Acha difícil vender suas ideias para os grandes estúdios?**

Sim. Cada filme é uma luta. Lembro que depois dos sucessos *Os Fantasmas Se Divertem* e *Batman* eu pensava: “Agora, não terei problemas em fazer fil-

mes.” Não foi assim. *Edward Mãos de Tesoura* foi o mais difícil para ser feito.

● **Mesmo em seus filmes bem-sucedidos você passou por embates com os estúdios.**

Verdade. Em *Batman* (1989), por exemplo, enfrentei muita pressão, pois o estúdio tinha receio de um filme muito sombrio. Se você comparar com o *Batman* atual, a minha versão não tinha nada demais. É, as coisas mudam. Mas ainda estou sob observação dos estúdios, não tanto neste filme, mas em outros projetos com vários estúdios.

● **Na sua próxima animação, *Frankenweenie*? (Burton foi despedido da Disney após criar este curta, considerado sombrio)**

Sim. Mas já fui despedido da Disney cinco ou seis vezes nos últimos anos.

● **Já pensou em mudar seu estilo? Tipo um faroeste? Não sou um daqueles diretores férteis o bastante para mudar de estilo. Te-**

nho que ter certeza sobre o que estou fazendo, para realizar algo de forma correta.

● **Sua colaboração com o Johnny Depp é de longa data. Ele é seu alter ego?**

Bem, como ator, especialmente em um filme como este, ele está mais próximo de um Boris Karloff (ator de *Frankenstein*) do que de um ator principal. E eu gostava daqueles tipos de filmes. É legal poder trabalhar com alguém próximo a Lon Chaney ou Boris Karloff.

● **Quando cria personagens tem sempre Johnny Depp em mente?**

Nem sempre. Nós tentamos achar algo que seja satisfatório para ambos. Não quero ver o Johnny fazendo sempre a mesma coisa. Para fazer filmes, a fórmula é misturar antigos e novos colaboradores.

● **Como foi o processo de seleção do restante do elenco?**

Foi estranho. A Michelle Pfeiffer me telefonou quando soube

do filme. Ela é fã do seriado. Foi ótimo ter alguém que sabia tudo sobre ele. Também escolhi a Chloë (Moretz) porque ela parece ser uma criança que consegue ver fantasmas. Bella (Heathcote), porque parece uma menina que já reencarnou várias vezes e a Eva (Green), para mim, é uma bruxa de fato.

● **Você é perfeccionista?**

Não chego a ser um Stanley Kubrick, que fazia 100 tomadas de uma só cena. Faço seis, no máximo. É preciso ter cuidado com perfeccionismo. Não se pode focar algo tão especificamente a ponto de esquecer que o set está em chamas. Mas parte da diversão é a gravação. No set, não se pensa em marketing, bilheteria... nada além do filme.

● **Há quanto tempo vive em Londres?**

Dez anos. Vivia entre Londres e Los Angeles nas filmagens de *Batman* (1988). Depois, passei um tempo aqui nas filmagens de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*. Logo depois, me mudei para cá. Cresci em Burbank, onde me sentia um alienígena.

● **Acredita que, vivendo longe, tem outra visão de Hollywood?**

Sempre penso que vou sentir falta, porque sou da Califórnia, mas não sinto. Quando volto para visitar, acho difícil ficar lá por muito tempo. São muitos carros, é tudo muito claro. Não gosto mais de visitar Los Angeles, o que é chocante para mim.

Leia sobre a retrospectiva da carreira de Tim Burton em Paris na pág. D3



O MEU NOVO FILME FALA DE UMA FAMÍLIA QUE, POR ACASO, TEM PODERES SOBRENATURAIS. TODAS AS FAMÍLIAS SÃO MEIO ESTRANHAS”



● **Deusas Michelle Pfeiffer faz o papel de Elizabeth Collins Stoddard e Eva Green, Angélique Bouchard, uma bruxa na adaptação de série cult americana, sucesso da TV nos anos 1960**